



RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE OS PROFISSIONAIS DO SETOR PÚBLICO

Sana Mané¹

Luís Miguel Dias Caetano²

RESUMO

As relações de amizade no ambiente de trabalho têm sido um tema de discussão recorrente, destacando-se pela sua influência tanto na produtividade quanto na satisfação dos servidores. A compreensão de seus impactos é crucial para a gestão do clima organizacional e, por consequência, para a eficiência dos serviços no setor público. No entanto, as discussões relacionadas às abordagens que investigam os fatores que influenciam as relações de amizade entre os profissionais do setor público e suas possíveis soluções são de extrema importância do ponto de vista administrativo. O presente estudo tem como objetivo principal a compreensão das relações de amizade entre os profissionais do setor público, considerando seu impacto no clima organizacional, nos níveis motivacionais, na qualidade das relações interpessoais e no desempenho profissional. Em termos metodológicos, foi adotada uma pesquisa qualitativa, baseada na revisão bibliográfica, dialogando com contribuições de diversos autores e especialistas da área. Os resultados indicam que as relações de amizade entre os profissionais do setor público desempenham um papel relevante, permitindo que eles se auxiliem não apenas em questões relacionadas ao trabalho, como o domínio de ferramentas e o apoio a novos colegas, mas também em aspectos da vida pessoal, como problemas familiares. O ambiente de trabalho passa a ser visto não apenas como um local para busca de realizações financeiras, mas também como um espaço onde se pode encontrar apoio emocional. No entanto, encontram-se preocupações em relação às conversas paralelas que frequentemente surgem das amizades no ambiente de trabalho, as quais podem levar à diminuição da produtividade organizacional. É necessário, portanto, um equilíbrio entre as relações de amizade e as demandas profissionais para garantir um ambiente de trabalho eficiente e colaborativo.

Palavras-chave: setor público; relações interpessoais e de amizade; produtividade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, Discente, sanamanee93@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, Docente, migueldias@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

As organizações ao longo da sua história, independentemente de avanços tecnológicos e mais, têm revelado que seus maiores valores, os que lhes fazem atingir suas metas e seus objetivos, são seus recursos humanos. O setor público, que objetiva suas atividades públicas para saciar as necessidades básicas e não só de sua população, não ficou isolado dessa realidade (DE FREITAS, 2021).

As relações de amizade no espaço de trabalho é uma temática que vem sendo discutida há muito tempo e aqui também se propõe pensá-la/debatê-la entre os profissionais do setor público para entender sua relação.

Este trabalho é o fruto de reflexões à volta de dois livros lidos que têm nos seus cernes preocupações com as relações interpessoais. Eis os seus títulos: primeiro ao terceiro capítulo do livro Como fazer amigos e influenciar pessoas; escrito por Carnegie Dale e traduzido por Fernando Tude de Souza, e; um romance psicológico sobre os fantasmas da emoção que estão dentro de nós que sabotam a nossa felicidade de Augusto Cury, cujo título “A felicidade roubada”.

Acredita-se que este trabalho possa colaborar com a análise teórica e acadêmica sobre o assunto, trazendo reflexões para os contextos das organizações públicas. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo entender a influência de boas relações de amizade entre os profissionais do setor público.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa por meio de tipo de pesquisa narrativa de cunho bibliográfico, dialogando com os autores a fim de alcançar o seu objetivo.

Malhotra (2011, p. 52) afirma que pesquisa qualitativa dá “melhor visão e compreensão dos fatores que sustentam o problema de pesquisa. [...] Além de definir o problema e desenvolver uma abordagem, [...] também é adequada ao se deparar com uma situação de incerteza [...]”.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de várias fontes (livros, monografias e artigos científicos) identificadas através de repositórios científicos (Google Acadêmico e Scielo) e considerados pertinentes para embasar o trabalho (Gil, 2002).

Os critérios para seleção das fontes bibliográficas foram: (i) em primeiro lugar, as fontes que continham os seguintes descritores: relações de amizade e trabalho e (ii) em segundo lugar, selecionaram-se as fontes bibliográficas que, após a leitura do resumo e do próprio título, estavam alinhadas com o objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os tempos primordiais, os seres humanos têm exibido características inerentes à sua natureza social. Isso os coloca em uma posição inequívoca de necessitar de interações sociais para a troca de experiências. Esta necessidade de estabelecer laços de convivência não se limita apenas em um espaço específico ou da sua faixa etária. Por exemplo, quando crianças colaboram em casa ou na escola, compartilhando e dividindo responsabilidades entre si, elas percebem que o trabalho em grupo facilita a realização de objetivos. Esses princípios não são diferentes na vida adulta (SANTOS, 2013, p. 11).

O homem, como ser social, desenvolveu diferentes sistemas de comunicação com a finalidade central de trocar ideias, conquistar espaço e se relacionar. Ele agrega e adquire todo tipo de modus operandi sobre o coletivo no qual está inserido, bem como amplia a consciência de si próprio de seu lugar no mundo. (DINIZ; TAVARES; CASSULA, 2014, p. 28).

Observa-se que essa sua necessidade de compartilhar ideias com outros não é opcional, é “obrigatório”, pois lhe possibilita não só dar, mas também ter conhecimento a partir dos outros, pois o homem sempre precisou



do outro.

Neste contexto, pode-se afirmar que a construção do conceito de amizade entre os seres humanos não ocorreu de forma espontânea ou inconsciente. Em vez disso, esse conceito é resultado da capacidade de compreender a necessidade de se aproximar do outro e criar uma relação de compartilhamento mútuo durante o curso da evolução humana.

De acordo com Dos Santos (2016, p. 4), a “amizade está diretamente ligada ao convívio social e à felicidade, [...] a vida sem amigos não é desejável. [...] o homem necessita de amigos para participarem de sua alegria e apoiá-lo nos momentos de tristezas, sua natureza o impulsiona a relacionar-se com os outros”.

A amizade só se dá na medida em que tiver duas ou mais pessoas envolvidas no relacionamento, unidas pela concordância ou compreensão de ideias diferentes e que compartilham afeto e atitudes em busca do bem comum ou do mesmo objetivo (LARA, 2009).

o trabalho realizado em uma organização, sempre que realizado por duas ou mais pessoas, além das tarefas predeterminadas, envolve, também, sentimentos e emoções, que são imprescindíveis para a realização de qualquer tarefa como: o respeito, a cooperação entre os colegas, a comunicação, a amizade e o espírito de equipe (DE SOUSA, 2013, p. 10)

Os fatores emocionais estão presentes na relação interpessoal no trabalho, ou seja, o funcionário não consegue desassociar sua vida pessoal da do profissional. Então, “ter um amigo no ambiente de trabalho é saber que sempre terá um apoio social presente, auxiliando em situações diversas como profissional e até mesmo pessoal” (DOS SANTOS, 2022, p. 12). Até porque “empregados que possuem uma vida familiar insatisfatória têm o trabalho como o único ou maior meio para obter a satisfação de muitas de suas necessidades” (RODRIGUES, 1994, p.93 apud MORETTI, 2022, p. 02).

Sousa (2013, p. 18) reforça essa ideia dizendo que “o relacionamento interpessoal surge como fator chave para influenciar pessoas, conquistar seguidores e aumentar a rede de relacionamento, que é tão importante e fundamental nos dias de hoje”.

A questão de relações entre pessoas/interpessoais apresenta dimensões maiores, porque envolve muitos fatores intangíveis ao ser humano, como: emoções comportamentais e de personalidade de ambas as pessoas que se relacionam (FERNANDES, 2021). Ora, para não deixar confusão do tipo de amizade a tratar, Dos Santos (2022, p. 18), explica que, “a amizade por prazer, ela é baseada no prazer que o outro proporciona, não no sentido corporal, mas na satisfação que o outro possa lhe retribuir”.

Contudo, Dos Santos (2022) apresenta uma enorme preocupação no sentido de que as conversas que não fazem parte do foco do trabalho no horário de trabalho, de alguma forma, atrapalham no andamento das ações, visto que criam muita distração. Em conformidade com essa ideia, Sequeira (2013) também acrescenta já na perspectiva da organização de tipo cooperativa onde o voto de cada um independentemente do cargo, não influencia no peso do voto, que a confiança e laços de amizade entre os associados com o presidente podem ser favoráveis, quando se dão bem, e não, quando for contrário.

Nesse quesito, pode ser usado não para o bem da organização, mas para a satisfação do grupo de amigos numa determinada organização

Com base nas fontes bibliográficas consultadas, foi possível identificar que a amizade emerge como um fator de extrema importância para o bem-estar psicológico desses profissionais.

Dessa forma, o local de trabalho se afasta cada vez mais da ideia de ser um local exclusivamente de obtenção de ganhos financeiros, passando, desse modo, a aproximar mais de um lugar que proporciona suporte vantajoso para poderem lidar com problemas pessoais e profissionais.

A literatura nos aponta que, apesar desta gritante concordância entre os autores estudados, alguns deles, Dos Santos (2022) e Sequeira, apresentaram a grande preocupação sobre a amizade no trabalho. Indicaram



que um gestor ou administrador incapaz de equilibrar essa dinâmica corre o risco de transformar a amizade entre os profissionais em um elemento prejudicial, em vez de um suporte para a obtenção de resultados positivos para a organização. Isso pode resultar em obstáculos no desempenho das tarefas e na diminuição da produtividade.

CONCLUSÕES

Ainda que houvesse muita evolução na parte tecnológica contribuindo para eficiência de várias atividades, percebe-se que os recursos humanos continuaram sendo um fator essencial e chave para o sucesso das organizações. As pessoas continuam a ser os principais protagonistas no planejamento, na execução estratégica, tática e operacional e no monitoramento de atividades proporcionadas por estes a fim de lhes ajudarem a alcançar suas metas e atingirem seus mais variados resultados.

Nessa execução de suas tarefas, destacam-se as relações interpessoais, nomeadamente, a amizade entre os profissionais no local de trabalho, sendo um fenômeno necessário e inseparável da sua vida, seja para compartilhar conhecimentos, seja para reforçar aprendizagens pessoais à sua.

Contudo, os gestores devem fazer-se de vigilantes, lembrando-se de suas responsabilidades na gestão humanizadora, evitando compartilhamentos desviantes que possam prejudicar o ambiente de trabalho e promover conflitos interpessoais que comprometam os objetivos organizacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela organização deste evento que irá permitir com que estudantes (nós) nos desafiarmos a escrever e ampliar ou aprofundar nosso conhecimento nos assuntos que nos suscitam interesse.

REFERÊNCIAS

- DE FREITAS, Adriano Ferreira. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES. 2021
- DE SOUSA, Soraia Jesus. A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA QUALIDADE DO TRABALHO. 2013
- DOS SANTOS, Grazielle Jerônimo. AMIZADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: OFICINA SERVIÇOS MEC NICA - Guarabira. 2022.
- DINIZ, Amanda Quinalha et ali. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL. 2012
- FERNANDES, Danielle de Freitas Bezerra. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO. 1a ed. 2021
- Gil, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002. 1946
- LARA, Renata de Oliveira. A AMIZADE NA ÉTICA A NICÔMACO. Dissertação (Mestrado em Filosofia) UECE. Fortaleza. 2009
- MALHOTRA, Naresh K. PESQUISA DE MARKETING: FOCO NA DECISÃO I Naresh K. Malhotra; tradução Opportunity Translations; revisão técnica Maria Cecilia Laudisio e Guilherme de Farias Shiraishi-- 3. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
- MORETTI, Silvinha. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO X AUTOREALIZAÇÃO HUMANA. 2017
- SIQUEIRA, Murilo Douglas et ali. REDE DE CONFIANÇA E AMIZADE: RELAÇÕES DE TRABALHO EM UMA COOPERATIVA. Ver. Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



Para
Ouvir
No Sua,
Olu

**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

